



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Relacionados Com A Mortalidade De Prematuros Extremos Em Uma Maternidade Pública

Autores: PATRÍCIA TEODORO DE QUEIROZ (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), MARTA DAVID ROCHA DE MOURA, DEYSE APARECIDA RODRIGUES DA COSTA, LORENA DE MELLO FERREIRA SILVA ANDRADE, GUSTAVO BORELA VALENTE, LUDMYLLA DE OLIVEIRA BELEZA

Resumo: Introdução: A prematuridade é preocupação de saúde pública e a sobrevivência de recém-nascidos prematuros, especialmente os de muito baixo peso, tem estreita relação com a qualidade do atendimento antenatal e perinatal e com a estrutura de atendimento oferecido aos prematuros. Objetivos: Analisar o processo da assistência prestada aos prematuros atendidos em uma unidade de terapia intensiva neonatal pública e os fatores associados à sua mortalidade. Métodos: Estudo transversal de dados retrospectivos de prematuros de 24 a 28 semanas e 6 dias de uma Unidade de terapia intensiva neonatal, no período de 2014 a 2016. Foram avaliados dados maternos e neonatais. Os dados foram obtidos dos prontuários, por meio de formulário semiestruturado. Foi realizada análise bivariada e o desfecho “óbito” (hospitalar, neonatal e precoce) pelos testes do qui-quadrado de Pearson e teste T. Utilizou-se, para isso, o pacote estatístico SPSS 22. Resultados: Foram selecionados 158 RN com idade gestacional de 24 a 28 semanas, 57 nasceram de parto normal, 52,5 eram do sexo masculino e 68 das gestantes usaram corticoterapia antenatal, que se associou com aumento da sobrevivência em 55 (OR 1,55 IC95 1,1 - 2,2). O diagnóstico de sepsis tardia aumentou em 3 vezes a chance de óbito (OR 3,1 OR 1,6 a 6,0). O peso ao nascer e a idade gestacional foram marcadores isolados para o óbito. Conclusões: Apesar dos resultados comparáveis à realidade brasileira, é importante a criação de estratégias para redução da sepsis tardia e, conseqüentemente reduzir a mortalidade de prematuros extremos.